

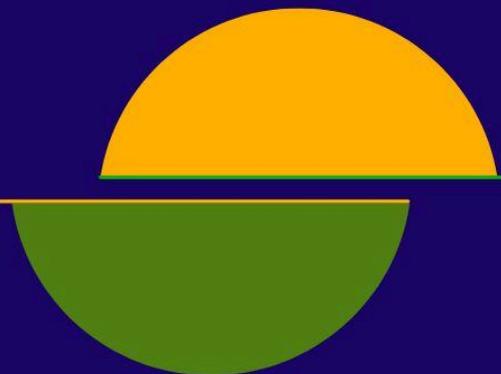
AS FORÇAS ARMADAS E O MEIO AMBIENTE

INFORMES
TEMÁTICOS 2024



GEDES

GRUPO DE ESTUDOS DE DEFESA
E SEGURANÇA INTERNACIONAL



1933



Observatório
Brasileiro de
Defesa e
Forças Armadas
EPPEN-UNIFESP

APRESENTAÇÃO

O *Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas (ObDEF)* é um observatório temático da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), constituído por docentes e discentes do curso de Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), e tem como missão promover o debate público sobre a defesa nacional e as relações civis-militares de forma a contribuir com o semear de uma cultura democrática. Trata-se do mais recente integrante da rede [Observatório Sul-Americano de Defesa e Forças Armadas](#), coordenada pelo Grupo de Estudos da Defesa e Segurança (GEDES) da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

O *ObDEF* é um instrumento de monitoramento da política de defesa brasileira e do papel das forças armadas na sociedade e entre seus campos prioritários de observação estão os materiais veiculados pela grande imprensa brasileira sobre o tema. Nesta publicação "Informes Temáticos", apresentamos análises de assuntos que ganharam destaque na imprensa brasileira no primeiro semestre de 2024, os quais foram identificados a partir da sistematização dos resumos semanais do "Informe Brasil". Tal publicação sintetiza os materiais publicados pelos jornais Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo e Correio Braziliense sobre a defesa e as forças armadas do Brasil, agrupados de acordo com a temática e transformados em resumos. Diferentemente dos resumos dos Informes, que reportam expressamente os conteúdos e as declarações expostas nos jornais, os "Informes Temáticos" tomam a grande imprensa como objeto de análise, com o intuito de oferecer reflexões a respeito da forma como os veículos midiáticos constroem as funções dos aparatos de defesa e das forças armadas perante o imaginário social. Assim, buscamos observar os veículos de comunicação mais como uma fonte de análise da representação política e social do que de leitura fidedigna do factual.

Os Informes Temáticos 2024 foram elaborados por graduandos/as em Relações Internacionais da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (EPPEN) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), como atividade extensionista da disciplina "Estudos de Defesa".

Convidamos toda a comunidade para apreciar o Informe!

Desejamos uma ótima leitura!

Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas
Juliana de Paula Bigatão (EPPEN-Unifesp)
Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Equipe Informe Brasil - 2024

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Equipe técnica

Felipe Bechara Medeiros Gesteira (Unifesp)

Supervisão

Leonardo Pontes Vinhó

Redação

Ana Julia Ferreira dos Santos

Camila Mika Ozassa Sawada

Duany Ferreira

Felipe Bechara Medeiros Gesteira

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Iaritsa Jade Lima Freitas

Isabelle Costa

Letícia Pereira de Lima

Lucas Biagini Muniz e Borges

Marcela Furlan de Cena

Maria Luiza de Barros Costacurta

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Mariana Sala

Yasmin Duarte Resende

Para citar este informe:

BIGATÃO, J. P.; VITELLI, M. G. (org). INOCÊNCIO, L. H.; RIBEIRO, N. D. S;. Forças Armadas e o meio ambiente. Informe Temático 2024. Observatório Brasileiro de Defesa e Forças Armadas, 2025.

FORÇAS ARMADAS E O MEIO AMBIENTE

Luã Hallier Inocêncio

Nicole da Silva Ribeiro

Graduando/a em Relações Internacionais

EPPEN/UNIFESP

No decorrer de 2024, foram observados os resultados dos diferentes desmontes orquestrados pela gestão de Bolsonaro, e governantes que o apoiam, a diversos setores vitais do Estado brasileiro, principalmente no âmbito do meio ambiente. Dentre o sucateamento de diferentes áreas como saúde, educação e cultura, o que se tornou mais notável no início do ano foi o enorme estrago causado pelas fortes chuvas que atingiram a região sul do país e os incêndios alarmantes a regiões como Pantanal, Amazônia e o interior de São Paulo. Perante à urgência que esses diferentes eventos demandaram e a fragilidade que os órgãos ambientais apresentaram para conter a destruição, as Forças Armadas e sua capacidade logística foram acionadas para conter a devastação e salvar o maior número de vidas. Os principais jornais brasileiros, como *O Estado de S. Paulo*, *a Folha de S. Paulo* e o *Correio Braziliense* noticiaram a atuação das Forças Armadas em diferentes situações e a adaptação de suas capacidades frente às necessidades do momento, como o emprego de veículos militares para o resgate de civis, a transformação de bases militares em polos logísticos para o recebimento de doações e a cooperação de diferentes órgãos públicos com as Forças Armadas a fim de otimizar os processos e planejamentos.

De enchentes a queimadas: o papel das Forças Armadas nas crises ambientais de 2024

A mais relevante atuação das Forças Armadas envolvendo o meio ambiente no ano de 2024 se deu durante o apoio prestado frente à tragédia que atingiu o Rio Grande do Sul no início de maio de 2024. Provocadas por fortes chuvas que atingiram a região, enchentes destruíram centenas de cidades e provocaram o deslocamento de centenas de milhares de pessoas, obrigadas a abandonar seus lares e se concentrarem em centros de abrigo.

Diante de tamanha destruição, o estado gaúcho viu-se sobrecarregado e incapaz de lidar com uma das maiores tragédias ambientais que o Brasil já testemunhou. Imediatamente, na primeira semana de maio de 2024, as Forças Armadas atuaram ativamente no resgate da população afetada, com a mobilização de 1000 militares para compor equipes de busca, assim como na disponibilização de veículos e equipamentos que auxiliassem no transporte de desabrigados e localização de vítimas.



Foto: [Bruno Peres/Agência Brasil](#)

Bases militares tornaram-se centros de refúgio para as famílias e de apoio logístico para as centenas de toneladas de doações que chegaram de todos os cantos do país. Pontes foram instaladas em municípios alagados e aviões cargueiros foram mobilizados para apoio logístico.

Ao mesmo tempo em que uma ponta do Brasil estava debaixo d'água, outras regiões enfrentavam secas históricas. As queimadas que atingiram regiões do Pantanal no terceiro trimestre de 2024 também contaram com a participação das Forças Armadas. A contenção das chamas e o apoio aos órgãos estaduais responsáveis pela proteção ambiental foram destacados pelos veículos de reportagem, com a disponibilização de tropas e equipamentos visando a contenção coordenada da destruição.

Em julho, o jornal *Correio Braziliense* publicou sobre a participação da Força Aérea Brasileira (FAB) em uma pesquisa que coletou dados acerca da

poluição sonora causada por aviões entre os principais aeroportos do estado de São Paulo: Congonhas, Cumbica e Viracopos. O estudo mostrou uma queda entre 2022 e 2023 graças às políticas adotadas que visavam menor ruído e poluição por combustíveis com a implementação de rotas de voo mais curtas. No entanto, os moradores das áreas ao redor desses aeroportos não reportaram mudanças notáveis.

Ao final de agosto, os incêndios no interior do país novamente ganharam atenção, com grandes queimadas que ocorreram no interior do estado de São Paulo, onde os militares atuaram no suporte logístico ao Corpo de Bombeiros e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Ao contrário da situação no Pantanal, os militares não participaram ativamente do combate aos focos de incêndio, limitando-se ao suporte logístico com veículos e resgate de animais.

Mídia aplaude eficiência militar, mas acende alerta sobre seu uso doméstico

A partir da análise do material publicado pela imprensa escrita em 2024 sobre as ações das Forças Armadas voltadas ao meio ambiente, constatou-se a significativa mobilização de efetivo militar e a notável capacidade

operacional das Forças Armadas. A estrutura logística para distribuição de suprimentos e o resgate dos afetados das enchentes foram amplamente destacados nas reportagens subseqüentes sobre o tema, bem como a mobilização para o combate aos incêndios florestais. Os veículos de comunicação abordaram com profundidade e precisão o quantitativo de militares e os meios aeronavais empregados pelo governo federal para essas operações.



Foto: [Marcelo Camargo/Agência Brasil](#)

Entre os três jornais analisados, o que mais destacou a participação das Forças Armadas em tópicos de meio ambiente foi o *Correio Braziliense*, com 16 reportagens.

Dentre as peças opinativas, destaca-se a coluna publicada pelo *O Estado de S. Paulo* no dia 25 de setembro, assinada por Marcelo Godoy. Nela, Godoy expressa seu descontentamento frente à postura do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, que encara o papel das Forças Armadas como algo em mudança diante da ausência de

conflitos interestatais na América do Sul. Na avaliação de Godoy, para o presidente, o Exército, a Marinha e a Aeronáutica podem ter participação cada vez maior no auxílio às questões internas brasileiras, tais quais a cooperação contra desastres naturais, podendo empregar o efetivo anual de 70 mil recrutas para além da questão da Defesa Externa. Godoy criticou a posição de Lula, formulada após o lançamento da Operação Pantanal II, que destacou 500 militares para o combate a incêndios. Em sua análise, caracterizou a decisão presidencial como ingênua, porque, em sua visão, Lula ignora o atual contexto de crescentes tensões regionais pelo globo, principalmente quando se considera os atritos crescentes em 2024 entre os governos da Venezuela e Brasil.

Em geral, a imprensa destacou a relevância da participação militar direta no apoio às diferentes crises ambientais que atingiram o Brasil em 2024, com grande enfoque na disponibilização de efetivo militar e capacidade de ampla mobilização das Forças Armadas. Diferentes tipos de veículos e equipamentos à disposição dos militares foram destacados nas notícias.

[Do combate às guerras ao combate às enchentes: para onde caminha o papel das Forças Armadas?](#)

Por mais que a atuação das Forças Armadas brasileiras durante as catástrofes climáticas de 2024 tenha sido crucial para a controle e resolução das crises, por meio das reportagens publicadas é possível ter dimensão da grande falta de estrutura e forte dependência de entidades estaduais e órgãos ambientais às capacidades mobilizadoras e logísticas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Com investimentos altos e, ao mesmo tempo, ausência de ameaças externas, as Forças Armadas e seu ordenamento tornam-se atrativos para o emprego em um leque cada vez maior de situações nas quais há a necessidade de emprego de homens, veículos e tecnologia de maneira rápida e eficiente por todo o território nacional.

Dessa forma, essa entidade que, em seu cerne, é voltada para o uso da máxima força de um Estado, torna-se uma ferramenta de uso genérico em diversos assuntos domésticos, desencorajando investimentos em profissionais qualificados e especializados. Como resultado, a figura do soldado mescla-se cada vez mais com funções que deveriam ser tratadas pela defesa civil, gerando o soldado-bombeiro, o soldado-assistente social, o soldado-médico e o soldado-policial.



Militares do Exército, da Marinha e Aeronáutica fazem operação de abordagem a veículos em acessos a rodovias federais e em vias expressas do Rio de Janeiro. Foto: [Tânia Rêgo/Agência Brasil](#)

Ao mesmo tempo, a crescente dependência da alta capacidade de emprego das Forças Armadas em todo o território nacional, frente a desmontes e cortes de investimentos, aproximam a sociedade brasileira do fenômeno que tenta-se evitar desde a redemocratização de 1985: a militarização da política e a falta de consenso nas relações civis-militares no Brasil.

Conclui-se, portanto, que embora a atuação das Forças Armadas em emergências nacionais evidencie sua capacidade logística e organizacional, o uso recorrente em funções que extrapolam sua missão constitucional fragiliza a construção de políticas públicas sustentáveis e a autonomia dos órgãos civis. A tendência de transformar os militares em agentes genéricos de resposta a crises reflete não apenas a precarização das estruturas estatais civis, mas também uma preocupante inversão de prioridades institucionais. Para

preservar a democracia e o equilíbrio nas relações civis-militares, é fundamental que o Estado invista na reconstrução das capacidades civis, promova a profissionalização de setores estratégicos e reafirme os limites do papel das Forças Armadas no contexto doméstico. Apenas assim será possível evitar o retorno de práticas que ameaçam os princípios republicanos conquistados a duras penas no período pós-1985.

PARA SABER MAIS

Agência Pública: *“Ibama sofre corte de 19% em recurso para combate ao fogo às vésperas do período seco”*, de André Borges. Disponível em:

<https://apublica.org/2024/03/ibama-sofre-corte-de-19-em-recurso-para-combate-ao-fogo-as-vesperas-do-periodo-seco/>

Le Monde Diplomatique: *“O retorno dos militares ao meio ambiente”*, de Caio de Freitas Paes. Disponível em:

<https://diplomatique.org.br/o-retor-no-dos-militares-ao-meio-ambiente/>

Documentário “CLIMA DE RISCO” (2025) - 59min56s., disponível no YouTube.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=G0_mdo4w3WI